

MAPEAMENTO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, ESTÁGIOS E LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

LÚCIA RENATA DOS SANTOS SILVEIRA¹; DENISE NASCIMENTO SILVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – luciarenata.silveira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silveiradenise13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste texto apresento uma etapa da minha pesquisa de Mestrado, intitulada “FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTÁGIO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UFPEL”. Ingressei em 2019 no Programa de Pós Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) da UFPel - Universidade Federal de Pelotas, sou bolsista da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) código de financiamento 001 e a pesquisa citada já passou pelo processo de qualificação.

Os estágios nos cursos de licenciatura no Brasil têm passado por várias alterações em virtude de resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE- que possui como missão a busca democrática de alternativas e mecanismos institucionais que possibilitem, no âmbito de sua esfera de competência, assegurar a participação da sociedade no desenvolvimento, aprimoramento e consolidação da educação nacional de qualidade.

Cabe ao CNE formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade de ensino e pelo cumprimento da legislação educacional assegurando a participação da sociedade no aprimoramento da educação brasileira (BRASIL, 2020) e, dessa forma atender solicitações que instituições nacionais como: Associação Nacional pela Formação dos Professores da Educação – ANFOPE, Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em Educação – ANPED, dentre outras, que emergem das pesquisas realizadas por essas associações.

O interesse por pesquisar a Formação dos Professores e os Estágios no Curso de Licenciatura em Matemática da UFPel, emergiu das inquietações durante o curso de graduação, ao ter vivenciado dificuldades durante os estágios curriculares supervisionados, buscando a relação entre todas as disciplinas da licenciatura e os saberes necessários à prática dos estágios curriculares supervisionados. Percebia que em muitas situações para organizar minhas aulas, buscava fontes que não eram os estudos realizados nas disciplinas do curso de licenciatura.

2. METODOLOGIA

A leitura do texto de SEVERINO (2007) sobre metodologia de trabalhos científicos, me permitiu perceber a que metodologia é uma ciência que se constitui pela aplicação de técnicas orientadas por um método, com base em fundamentos epistemológicos, por isso em um trabalho científico o capítulo da metodologia é relevante.

Outro autor que trago para esse texto é RICHARDSON (2010, p.16), que em seu livro sobre Pesquisa Social indica que alguns textos [...] confundem método com metodologia. **Método**, vem do grego méthodos (meta = além de, após de + ódos = caminho).

Assim, iniciei minha pesquisa com o mapeando pesquisas sobre os estágios curriculares supervisionado nas licenciaturas em Matemática. O termo é diferenciado do estado do conhecimento de uma pesquisa (MOROSINI, FERNANDES, 2014), pois mapear significa a identificação, localização e descrição das pesquisas realizadas em um determinado período de tempo, espaço e campo de conhecimento.

Segundo FIORENTINI; PASSOS; LIMA (2016), “um mapeamento se preocupa mais com os aspectos descritivos de um campo de estudo do que com os resultados”. Trata-se de um levantamento e descrição de informações acerca das pesquisas produzidas sobre um campo específico (2016, p.18).

O objetivo geral da dissertação é: compreender de que forma as disciplinas de Prática Pedagógicas – como componente curricular – contribuem para a constituição dos conhecimentos necessária na realização do estágio cirricular supervisionado.

Para realização das buscas nos Bancos de Dados para a construção do mapeamento, foram utilizados os seguintes descritores: Formação de Professores, Estágios e Licenciatura em Matemática. A delimitação temporal foi de dez anos, o período escolhido deu-se em virtude da data do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática Noturno da UFPel, que será analisado, e tem a vigência a partir de 2015.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa maneira, apresento o resultado das buscas de dois Bancos de Dados: Banco de Teses do Programa de Pós Graduação em Educação Matemática – UNESP (Universidade Estadual Paulista), a escolha se deu por esse programa ser referência em Educação Matemática no país e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Quadros 1 e 2 a seguir:

Quadro 1 – Resultado da busca no Banco de Teses da UNESP

Título do Trabalho	Autor	Orientador	(D/T) / Ano	Estudiosos
O processo de aprender a dialogar por futuros professores de matemática com seus alunos no estágio supervisionado.	Raquel Milani	Ole Skovsmose	T / 2015	Skovsmose, O.; Freire, P.; Lins, R.C.; Pimenta, S.G.; Polya, G.;
Manifestação da Prática do Professor que Ensina Matemática: aproximações com uma Comunidade de Prática.	Carolina Augusta Assumpção Gouveia	Rosana Giaretta Seguerra Miskulin	T / 2017	Bardin, L.; Bicudo, M. A. V.; Baldini, L. A. F.;

D – Dissertações; T - Tese
Fonte: A autora



Quadro 2 – Resultado da busca no Catálogo de teses e dissertações da Capes

Título do trabalho	Autor	Orientador	(D/T) / Ano	Estudiosos
Estágio supervisionado: Uma influência na constituição dos saberes e do professor de matemática na formação inicial	Claudete Marques de Medeiros	Tadeu Oliver Gonçalves	T/2010	Fiorentini, D. Freire, P. Gabriela, A. V. M. Lorenzato, S. Lüdke, M. Nacarato, A. Nóvoa, A. Pimenta, S. G. Shulman, L. Tadif, M.
Prática de ensino na perspectiva de professores de estágio curricular supervisionado de matemática	Anderson Gosmatti	Ettiène Cordeiro Guérios	D/2010	Lorenzato, S. Fiorentini, D. Nacarato, A. Pimenta, S. G. Tardif, M.
Estágio supervisionado em matemática: contribuições para a formação de professores de matemática	Karla Jocelya Nonato	Neusa Maria Marques de Souza	D/2011	D'Ambrosio, U. Severino, A. J. Thiollent, M.
A formação do professor pesquisador nos cursos de licenciatura: a perspectiva do professor formador e dos licenciados	Marly Kruger de Pesce	Márcia de Souza Hobold	T/2012	Gatti, B. Foucault, M. Lüdke, M. Nóvoa, A. Tardif, M.
O estágio de licenciatura em matemática: um espaço de formação compartilhada de professores	José Antonio Araújo Andrade	Cármén Lúcia Brancaglioni Passos	T/2012	Bardin, L. Nóvoa, A. D'Ambrósio, U. Fiorentini, D. Gatti, B. Lorenzato, S. Lüdke, M. Nacarato, A.
O estágio curricular supervisionado na licenciatura em Matemática	Ester Vellar Krause	Denise Silveira Diogo Rios	D/2015	Nóvoa, A. Fernandez, C. M.B. Fiorentini, D. Garcia, M. Silveira, D. N. Pimenta, S. G.



Estágio curricular supervisionado na licenciatura em matemática: um componente curricular em discussão	Iara Zimmer	Silvia Dias Alcântara Machado	T/2017	Bardin, L. Fiorentini, D. Gatti, B. Lücke, M. Nacarato, A. Pimenta, S. G.
--	-------------	-------------------------------	--------	--

D – Dissertações; T - Tese

Fonte: A autora

4. CONCLUSÕES

Minhas conclusões neste estágio da pesquisa são considerações, pois a mesma está em andamento. Fiz uma pesquisa piloto que está contribuindo para a definição das questões que irei colocar na entrevistas para os sujeitos da pesquisa.

Após a leitura dos trabalhos selecionados no Mapeamento realizado nos repositórios mencionados, percebi que os trabalhos que trago para essa etapa do texto serão de grande relevância para minha pesquisa, pois alguns dos autores utilizaram em seus textos, como método para a coleta de dados: as entrevistas semiestruturadas através de questionários e também a pesquisa documental, partindo dos estudos de documentos institucionais, além dos estudiosos e teóricos presentes nos trabalhos, que corroboram com a minha pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. CNE. Acessado em 27 set 2020. Online. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao>.

FIORENTINI, D.; PASSOS, C. L. B.; LIMA, R. C. R. (org.) **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática**. Faculdade de Educação, Universidade Estadual Campinas, 2001-2012 organizadores. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2016.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. (2014). Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, 5(2), 154-164.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social, métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**- 23ª ed. – São Paulo: Cortez, 2007.